

Índice

Prefácio — O Nascimento deste Livro	13
1921–1940: Os Primeiros Anos	19
1941–1950: Juventude em Nova Iorque e Diferentes Formas de Escrita	23
1951–1962: Entre os Estados Unidos e a Europa	551
1963–1966: Inglaterra ou a Tentativa de Assentar	807
1967–1980: Regresso a França	849
1981–1995: Anos Crepusculares na Suíça	959
Posfácio — A Educação Paralela de Pat Highsmith:	
O Círculo Internacional	1016
Agradecimentos	1023
Cronologia da Vida e Obra de Highsmith	1026
Amostra das Entradas de Highsmith em Línguas Estrangeiras	1028
Notas sobre a Composição dos Diários	1032
Bibliografia	1037
Filmografia	1045
Créditos das Ilustrações	1047

1941

Esta antologia começa em 1941, quando Patricia Highsmith inaugura o seu primeiro diário — Diário 1a —, que atualiza em simultâneo com os cadernos. Em 14 de abril de 1941, escreve: “Je suis fait[e] de deux appétits: l’amour et la pensée” [Estou esfomeada de amor e pensamento]. Que quantidade de experiência será necessária, pergunta, para se escrever sobre eles? Em que medida um dos lados da relação se alimenta do outro? Do mesmo modo, as fronteiras entre os diários e cadernos de Pat são porosas; é frequente um dos lados fazer referência ao outro. Ao todo, nesse ano, Pat preenche quatrocentas e cinquenta páginas, escrevendo em inglês, francês e alemão. Em geral, regista os acontecimentos do dia ao fim da noite ou às primeiras horas da manhã seguinte, antes de se deitar.

Em Barnard, os cursos são exigentes, com tarefas que tem de articular com a sua ambiciosa lista de leituras. Pat torna-se ativa na Young Communist League e na American Student Union, mas, quando as reuniões intermináveis se tornam opressivas para o seu temperamento imprevisível, o empenhamento político esmorece. Muito mais importante para ela é o cargo de coordenadora geral da revista literária estudantil Barnard Quarterly, em que também publica alguns contos, entre os quais “The Legend of the Convent of St. Fotheringay”, texto que pode ser lido como um manifesto pessoal sobre religião, questões de género e a sua vocação de escritora. É sobre um menino órfão encontrado por freiras, que o disfarçam de rapariga e o educam como se pertencesse a esse género. O rapaz acha que é um génio e, aos treze anos, faz explodir o convento para poder viver como homem, sem religião, e seguir o caminho da grandeza a que pensa estar destinado.

Entre os numerosos compromissos de Pat e a escrita, não é surpreendente que as notas académicas comecem a sofrer. Ainda assim, de longe,

a causa principal do fraco desempenho de Pat é a sua vida social. Os Highsmith vivem num TI — Pat dorme num sofá-cama na sala de estar — no número 48 de Grove Street, no centro de Greenwich Village; depois das aulas, Pat explora a cidade. Há muito conhecida como zona boémia, a Village prospera com a chegada de emigrantes europeus, como Claude Lévi-Strauss, Erich Fromm e Hannah Arendt. (Por muito ilustres que sejam estes novos cidadãos, a sociedade americana não os recebe de braços abertos. Há quotas rigorosas e o antissemitismo é comum, incluindo nas classes mais altas.) Tem igualmente uma vida noturna vibrante — em que há uma presença gay e lésbica relativamente franca, em bares e clubes onde mulheres de calças podem entrar e sair à vontade e são livres de exibir os seus afetos. Claro que, à luz da lei, a homossexualidade ainda é crime, sendo comum a polícia perseguir os homossexuais e fazer rugas nos bares — muitas vezes “protegidos” pela Máfia. Mas Pat, sem se deixar intimidar, o que é surpreendente para uma rapariga na casa dos vinte, passa noites inteiras em festas por toda a MacDougal Street.

Aí convive com um grupo empolgante de pessoas: um círculo muito unido e fechado, constituído principalmente por artistas e jornalistas lésbicas. Depois de, durante a maior parte da adolescência, se ter sentido culpada e diferente devido à sua orientação sexual, Pat encontra aqui, pela primeira vez, modelos de comportamento positivos, o espaço seguro e o encorajamento que lhe permitem ser a pessoa que quer ser. Graças a Mary Sullivan, que gere a livraria do Waldorf Astoria, a universitária de vinte anos tem a sorte de conviver com pessoas como a fotógrafa Berenice Abbott ou a pintora Buffie Johnson, que, por sua vez, a apresentam à jornalista britânica Rosalind Constable (braço-direito do magnata da imprensa Henry Luce, fundador das revistas Time e Life), na altura amante da artista e negociante de arte Betty Parsons. Pat é pelo menos dez anos mais jovem do que estas novas amigas; a suposta influência forte destas mulheres torna-se uma constante fonte de conflito entre ela e a mãe, que não aprova o facto de Pat beber e de raramente se deitar a horas decentes. Os pais consideram o seu novo estilo de vida demasiado radical e chegam a ameaçar suspender o pagamento das propinas da universidade, se ela continuar assim.*

* * *

* Para mais sobre esta rede, ver o posfácio de Joan Schenkar neste livro.

“O sentimento mais doloroso é a nossa fraqueza; como tão bem diz o inglês Milton, ser fraco é a verdadeira infelicidade. E, no entanto, da nossa força não temos, nem podemos ter, sensação clara, a não ser por meio daquilo em que singrámos, por meio do que fizemos. Entre a capacidade vaga e hesitante e a concretização inequívoca, que diferença!”*

E aqui está o meu diário, com o corpo...

6 DE JANEIRO DE 1941

^FPrimeiro dia de aulas. + Snyder[†]: peça sobre uma mulher, em que fui um homem. A Helen[‡] era minha namorada. Foi muito bom. +[§] Esta manhã, carta do Roger [F. [¶]]. Diz que me ama! Um pouco jovem, não?? + Esta noite, encontro em casa do Elwyn^{**}. Só cinco raparigas presentes. Alguma coisa vai sair dali! + Agora sou tesoureira da ASU. Espero bem que ninguém descubra! Mãe^{††} muito agressiva. Sobretudo por eu não ser suficientemente feminina.^{FF}

6/1/41

Pensamento desavergonhado, presunçoso, decadente, desprezível e retrógrado do dia: perdi-me num sonho infundado, de vida em suspensão, em três dimensões, sobre os meus amigos e os seus tipos — com pessoas e rostos, sem nome, só preenchendo os espaços —, e cada um era relativamente esperado, no sítio onde estava, e a imagem a que chamamos “vida” ou “experiência” estava completa: vi-me a mim mesma, precisamente no lugar onde esperavam que eu estivesse, mas ninguém tinha o mesmo aspeto que eu ou agia exatamente como eu. Neste grupinho todo (de modo algum o mundo inteiro), foi de mim que gostei mais, e pensei que alguma coisa importante faltaria, se eu não estivesse ali.

* Citação de Thomas Carlyle, *Sartor Resartus* (1835).

† Outra rapariga de Barnard, colega de Pat nas aulas de teatro.

‡ Uma das amigas mais próximas de Pat em Barnard.

§ No primeiro diário, Pat usa habitualmente o sinal “+” como separador entre diferentes tópicos dentro da mesma entrada, prática que desaparece gradualmente no segundo diário, em 1942.

¶ Um dos admiradores de Pat.

** Camarada comunista. Pat foi ativa tanto na Young Communist League (YCL) como na American Student Union (ASU).

†† Tendo em conta a relação difícil e importante que Patricia Highsmith mantinha com a sua mãe, manteve-se a maiúscula inicial sempre que a palavra aparece assim no original (exceto no início das frases), respeitando as oscilações da autora. (*N. T.*)

7 DE JANEIRO DE 1941

^FLi *Fundamentos do Leninismo* [de Estaline]. Importantíssimo, incluindo a tática.^{FF}

9 DE JANEIRO DE 1941

^FOntem à noite, li *Taming of the Shrew* [*O Amansar da Fera*]. Mrs. Bailey* muito atrasada e encantadora. Quero estudar todas as lições do livro de gramática, para tirar boa nota no exame. + A “Legend of St. Fotheringay” vai sair no próximo número [da *Barnard Quarterly*]. Hoje, a Georgia S.[†] comentou que há anos não saía nada tão bom na revista. A Sturtevant[‡] não gostou do meu conto “Movie Date”[§], no ano passado, e este mês será ela a coordenar a *Quarterly*! + Com o Arthur[¶] esta noite. Vamos ter uma Linha Mannerheim**. A mãe não quer sequer pôr-lhe a vista em cima! O Arthur contou-me que Keller leu o meu “House on Morton St.”^{††} e não o achou convincente. Era o que eu temia. Que Keller percebesse que tinha sido escrito por uma estudante universitária. Que horror.^{FF}

10 DE JANEIRO DE 1941

^FA Violet chegou às nove e meia. A mãe perguntou-lhe o que pensava sobre o comunismo. A Violet hesitou: “Todos os jovens se interessam pelo comunismo — isso é bom: assim têm alguma coisa para fazer.” (!) Como lançar bombas! Não é? + Tão engraçado! Treino de vôlei. Gostava de escrever um conto como “Legend” sobre isso. As pessoas são maravilhosas! + Ajudei a Fanny B. em Lógica. Ela não se preocupa muito com trabalhar. Quer casar-se. Com o “Ted”, que vai ser professor universitário. A mãe dela não tem dinheiro, por isso a Fanny vai abandonar os estudos no próximo ano. Mas não se importa nada!^{FF}

* Helen Bailey, professora de Francês em Barnard.

† Colega de faculdade, também colaboradora da revista *Quarterly*.

‡ Ethel Sturtevant, professora assistente de Inglês em Barnard e instrutora de escrita criativa de Pat.

§ “Movie Date” foi publicado no número do inverno de 1940 da *Barnard Quarterly*.

¶ Arthur R., camarada comunista e admirador de Pat.

** A “Linha Mannerheim” foi uma linha defensiva de fortificação para impedir o avanço do Exército Vermelho no início da Guerra Soviético-Finlandesa, em 1939.

†† Conto de Pat que não foi publicado.

11 DE JANEIRO DE 1941

^FComprei bilhetes para a homenagem a Lenine no Madison Square Garden*, segunda à noite. Dois, para o Arthur e para mim. Ontem, a Workers' Bookshop[†] foi divertida. A Bloor[‡] estava lá, a autografar o seu livro para os clientes habituais. Havia fila para os bilhetes da homenagem a Lenine e toda a gente sorria, como numa foto de propaganda. + Bailey às nove. Disse que gostou do meu conto e riu-se da avaliação da Sturtevant. Se calhar daqui a um ano já não gostarei deste conto — neste momento, no entanto, não me inspira vergonha. + A Va. [Virginia][§] telefonou-me às sete e meia. Fiquei muito contente. Encontrei-me com ela no Rocco's[¶] às nove, com o Jack, um rapaz *gay*, e a Curtis e a Jean, duas raparigas *gay*. Fomos à Jumble Shop**, etc. Cervejas e martínis, e agora estou bêbeda. Mas a Va. beijou-me!! Beije-a duas — três — quatro — cinco vezes na casa de banho da Jumble — e até no passeio!! No passeio! O Jack é amoroso e a Va. gostava de dormir com ele — mas primeiro queria que fizéssemos uma viagem juntas num fim de semana. Ama-me. Amar-me-á sempre. Não só mo disse, como os seus atos o confirmam.^{FF}

12 DE JANEIRO DE 1941

^FGrande surpresa! A mãe e o S. [Stanley] convenceram o John e a Grace^{††} a irem à homenagem a Lenine, amanhã à noite! Inicialmente, o Stanley nem sequer queria que a mãe fosse, porque alguém poderia vê-la lá! Depois, quando disseram que iam, o John ficou curioso! + Li *Work of the Seventh Congress*^{‡‡} e ajudou-me muito. Também *Much Ado About*

* O décimo sétimo Lenin Memorial Meeting anual realizou-se no Madison Square Garden a 13 de janeiro de 1941. Earl Russell Browder, na altura secretário-geral do Partido Comunista dos Estados Unidos (CPUSA), fez um discurso: “Como Sair da Guerra Imperialista”.

† Livraria do Partido Comunista americano na Thirteenth Street, perto da University Place.

‡ Ella Reeve Bloor (1862-1951), líder socialista americana, escritora e sindicalista.

§ Uma paixoneta com avanços e recuos que Pat tem desde o liceu, geralmente identificada como Va.

¶ Restaurante italiano em 181 Thompson Street (Greenwich Village).

** A Jumble Shop, um lugar em que as mulheres podiam encontrar-se com outras mulheres, era um dos lugares preferidos de Pat. Inicialmente, em 1922, funcionou na Eighth Street, como loja de antiguidades, pertencente a Frances Russell e Winifred Tucker; depois foi convertida num restaurante e expandiu-se para 176 MacDougal Street. As proprietárias decoraram as paredes com quadros de clientes famosos ou obscuros; Ford Madox Ford, Thomas Wolfe, Martha Graham, Arshile Gorky, Willem de Kooning e Lee Krasner foram alguns dos clientes habituais.

†† Tio e tia de Patricia Highsmith. John Coates era um dos irmãos de Mary Highsmith; Grace era a mulher dele.

‡‡ O Sétimo *Comintern* realizou-se em Moscovo, em 1953.

Nothing [Muito Barulho por Nada], que é excelente. Comecei *Finnegans Wake* [de James Joyce].^{FF}

13 DE JANEIRO DE 1941

^FOh! — os beijos da noite passada — foram doces, divinais! Oh, fina ponta do prazer raro.* Shakespeare, tinhas razão! + Discussão com a Latham[†]. Não gosta da solução para a questão espanhola (na minha peça): “Tinhas uma situação dramática perfeita — mas propões estas tretas comunistas!” (E só escrevi que os revolucionários levaram a melhor sobre os aristocratas!) Aconselhou-me a trabalhar (“Carrega no acelerador — com força!”) e mandou-me escrever outra peça. Além do trabalho todo que já tenho! + Browder foi brilhante e muito convincente esta noite. Cantámos a Internacional.^{FF}

14 DE JANEIRO DE 1941

^FOh — James Joyce morreu. Ouvi a notícia hoje de manhã. O *Herald Tribune* publicou um obituário maravilhoso! Browder recebeu uma ovação de vinte minutos. Vinte mil pessoas presentes, etc. O David Elwyn diz que isso aconteceu porque detestam o Roosevelt! + Trabalhei na peça. Terminei a segunda versão do primeiro ato. A B. B.[‡] gosta da minha peça e dos meus contos, e a opinião dela é mais importante para mim do que a da escola inteira! + Saiu um livro novo do Ludwig Bemelmans[§]: *A Donkey Inside*. É excelente, como todos os livros dele. Pergunto-me se ele lerá o meu conto na *Quarterly*.^{FF}

15 DE JANEIRO DE 1941

^FQueria começar *Anna Karenina*, mas tenho um novo livro, *The Soviet Power* [de Hewlett Johnson] em cima da mesa, todo bonito: como se pode ler *Anna Karenina* em tempos como estes?! — Oh! Tenho sonhado! Gostava de ir à Rússia com a [Babs] B. Nunca mais teremos dias assim. Sou precisamente como alguém na América em 1917. O que ler? Nada, a não ser coisas sobre a guerra. Tudo o mais é escapista.^{FF}

* Citação do Soneto 52 de Shakespeare [“the fine point of seldom pleasure”].

† Minor White Latham, professora associada de Inglês.

‡ Babs B., amiga do liceu de Pat e camarada comunista.

§ Ludwig Bemelmans, escritor e ilustrador de livros para crianças americano, de origem austríaca.

16 DE JANEIRO DE 1941

^FEstou contente — tão contente! Por muitas razões! Primeiro que tudo, a Sturtevant gostou do meu conto (“Alena”).* E terminei a peça esta noite. A mãe gostou e diz que é menos fria do que as outras peças e contos que escrevi. + Carta do Jeannot[†], de 24 de novembro. Tinha acabado de receber a carta que lhe enviei a 17 de setembro. Estava a ouvir Artie Shaw[‡] em Boston, quando o bombardeamento começou!

+ A minha avó enviou-me dois dólares de prenda de anos.^{FF}

17 DE JANEIRO DE 1941

^FVai haver uma festa no sábado à noite e eu tinha combinado encontrar-me com o Ernst nessa altura![§] Pobre Ernst! + A [Marijann] K.[¶] parece gostar muito de mim. Tanto como as pessoas da mesma classe — no mínimo. Se ao menos gostasse mais de mim! A minha peça é boa. Não terei vergonha de a mostrar a ninguém: à B., à Judy^{**} ou à Latham! + O livro [*The Soviet Power*] do deão de Canterbury: é sobretudo uma compilação de estatísticas do crescimento russo. Virá a ser muito influente — importante. Gostava que a avó visse a luz antes de morrer. + Com o John, a Grace e os meus pais no Vanguard^{††}, no dia 10. A Judy estava lá, mas não a convidei para a nossa mesa, e por isso a mãe repreendeu-me a sério. Gosto da Judy. (O Eddy^{‡‡} é comunista, mas também agente da polícia!)^{FF}

18 DE JANEIRO DE 1941

^FA mãe e eu fizemos compras. Finalmente, um vestido para mim — muito bonito —, além de um casaco e uma saia cinzenta. + Não avancei no trabalho. Hoje de manhã, o John enviou-me uma crítica de um livro

* Este conto perdeu-se.

† Jean “Jeannot” David, jovem cartoonista francês, de Marselha, correspondente de Mary Highsmith.

‡ Artie Shaw (1910-2004), clarinetista de *jazz* americano que, em fins da década de 1930, se distinguiu como líder de uma banda de *swing*.

§ Ernst Hauser (mais tarde conhecido como Ernest O. Hauser), fotógrafo e correspondente pós-guerra do jornal *Saturday Evening Post*. Autor de *Shanghai: City for Sale* e *Italy: A Cultural Guide*. Pat conheceu-o num barco para o Texas depois de terminar o liceu.

¶ Marijann K. é uma colega.

** Judy Tuvim, colega de Pat no Julia Richman High School. Mais tarde, tornou-se conhecida como a aclamada atriz de cinema Judy Holliday.

†† O Village Vanguard é um clube de *jazz* em 178 Seventh Avenue South (Greenwich Village). Além de espetáculos de *jazz* de artistas como Thelonious Monk, Dizzy Gillespie, Miles Davis e Art Blakey, este espaço apresentava sessões de poesia, *stand-up comedy* e concertos.

‡‡ De acordo com o que Pat escreveu, Eddy parece ter sido um amante de Judy.

anticomunista. De um desertor, como todos os desertores a quem os jornais gostam de dar destaque. + Serão em casa da Hilda. Estavam as pessoas de sempre — mas também a Mary H. e a Ruth. É encantadora! Uma pessoa genuína. O dia de hoje foi importante por a ter conhecido. A Mary H. comentou com a Ruth que eu era a pessoa mais inteligente ali, e recebi muitos convites de pessoas simpáticas e educadas. Gostava de contar à mãe, mas só lhe vou falar da Mary H., e provavelmente não contarei tudo.^{FF}

19 DE JANEIRO DE 1941

^FTenho vinte anos! É formidável! Presentes depois do pequeno-almoço. Tantos como no Natal. Uma lâmpada para polaroide. E uma almofada triangular para estudar. + Tinha combinado jantar com o Ernst hoje à noite, mas tive de estudar. *Cocktails* no Fifth Avenue H.*, às cinco, com o John e a Grace. Depois, champanhe para mim e para a Mãe. Muito bom.^{FF}

20 DE JANEIRO DE 1941

^FOntem, o David Jeannot enviou-me um radiograma. Parabéns!^{FF} + ^AOcorreu-me ontem que, apesar de a Inglaterra neste momento não precisar de mais homens, se começarem a combater em França, vão chamar o exército americano.^{AA} ^FShakespeare deixa-me exausta! Há tanta coisa que não sei! + Os dias sem trabalho criativo são dias perdidos. Um artista, um verdadeiro artista, trabalha sempre.^{FF}

21 DE JANEIRO DE 1941

^FDoces são os momentos em que não penso em Shakespeare! Penso na Mary H., ou nas noites de um futuro maravilhoso, ou nos anos que tenho pela frente, nas pessoas que conhecerei. + *My Name is Aram* [de William Saroyan], *Sapphira [and] the Slave Girl* [de Willa Cather] — artigos — e Shakespeare o dia todo. Depois disto, nunca mais quero voltar a ler Shakespeare!^{FF}

23 DE JANEIRO DE 1941

^FCarta do R. R.† Ainda não li. Acho-o maçador. + Refleti sobre o enredo de um conto simples, mas importante, que gostaria de escrever em breve. Está dentro do meu corpo, como uma criança à espera de nascer. + Oh, meu Deus! O mais importante! Tenho a média mais alta da minha

* Hotel Fifth Avenue, em 24 Fifth Avenue, na esquina com a Ninth Street.

† Roger R., um admirador de longa data de Pat.

turma de Grego. Foi a própria Hirst* quem anunciou! É uma pena eu não escrever o suficiente no diário. Durante o verão, escrevi todos os dias. Quando temos tempo livre, os pensamentos fluem como água fresca.^{FF}

25 DE JANEIRO DE 1941

^FCatástrofe! A Latham deu-me um C+! Não percebo. Sinceramente, preferia um F a um C! Pelo menos, é uma distinção. É horrível — pior do que estar totalmente nua à frente da escola inteira! Tarde má por causa desta nota. A Virginia telefonou. Queria passar a noite comigo e disse que me amava. Vamos esquiar no próximo fim de semana. + Com a Peter[†] na Jumble, às sete. Três bebidas para mim (três a mais). A Peter é muito inteligente. Percebe tudo rapidamente sobre as pessoas. E é entendida em Shakespeare, dança, etc. Mas não produz nada. É quatro anos mais velha do que eu. Acho que daqui a quatro anos terei a mesma maturidade que ela. Ou mais, espero.^{FF}

27 DE JANEIRO DE 1941

^FPrimeiro dia em que toquei piano com alguma confiança. Foi encorajador. + Pergunto-me se me teria saído melhor se não tivesse lido tanta literatura contemporânea, lendo as peças para a Latham em vez disso? Razões para a Latham me dar um C: 1. Não gostou de uma peça que retratava o Sul a uma luz pouco favorável. 2. Acha que sou comunista. 3. Porque cheguei bem recomendada por pessoas importantes. Marijann K. — o que dirá ela?! Oh, meu Deus!^{FF}

29 DE JANEIRO DE 1941

^FExame de Francês hoje de manhã. Era difícil e parece-me que falhei todas as perguntas em que respondi à sorte. É horrível. Espero conseguir ter um B! Falei com a Latham, que foi muito simpática. Disse que a minha peça era muito boa, mas que vou precisar de algum tempo, que é justamente por já ter escrito tantos contos que tenho dificuldades com o teatro. Etc. Mas vou continuar. + Com o Ernst, hoje à noite. Champanhe e jantar na Jumble Shop. + Liguei à M. H. (Ruth). Ela contou-me que a Mary nos viu no sábado passado e que quer pintar-nos às duas juntas. Haveria um contraste interessante entre nós, segundo ela. Seria uma honra.^{FF}

* Professora Gertrude Hirst, que deu aulas de Estudos Clássicos em Barnard entre 1903 e 1941.

† Outra rapariga do círculo de Barnard, que também incluía Helen, Babs P. e Deborah ou Debbie B.